

# Jornal de Melgaço

Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'impressão  
CASA DA CALÇADA

## O CONCLAVE

Em S. Pedro do Vaticano, inaugurou-se ha dias o conclave que deve eleger o successor de Leão XIII. Não é um facto banal este, desprovido de interesse, ou sem consequências de peso na vida social das nações. A acção da Igreja e do pontificado ainda se fazem sentir profundamente, muito embora os espiritos menos reflectidos supponham que nos podemos alhear por completo da sua influencia.

Vamos dizer breves notas de como decorrem os primeiros trabalhos de cujo exito, depende a escolha, por escrutinio secreto, d'um vigario de Christo que ha de presidir como supremo pastor aos destinos do mais vasto rebanho espirital, organizado consoante rigorosos preceitos dogmaticos, sacramentaes e disciplinaes.

O conclave effectua-se geralmente no Vaticano. Só a partir de 1775 e até a eleição de Pio IX se transferiu para o Quirinal. Muitos conclaves reuniram fóra de Roma.

Os locais do conclave occupam todo o primeiro andar do palacio do Vaticano. É ali que se constroem as cellas formadas por ligeiros tabiques. Medem 4m,50 de comprimento por 3m,75 de largura, com uma altura proporcional. São tantas quantos os cardeaes existentes. Sobre a porta de cada uma d'ellas ha um numero de ordem. Foram cerrados e murados todos os pontos de accesso. Após o encerramento do conclave apenas a sala que conduz da *Scala Regia* á *Sala Regia* fica desembaraçada para a entrada e sahida dos cardeaes e dos conclavistas. A parte d'esta sala é fechada a quatro chaves confiadas— as duas das fechaduras internas unia ao cardeal camerlengo outra ao mestre de ceremonias, as duas das fechaduras externas ao marchal de congresso. Os arcos da *loggia* e das grandes janellas são entaipados com tijollos e gesso.

A communicacão com o exterior, faz-se por uma especie de *rodas* como as dos conventos. A frente da entrada existe um postigo, através do qual os membros do sacro collegio dão audiencias aos embaixadores e aos ministros: uma cortina impede que se devasse o interior; terminada a audiencia o postigo fecha-se de novo.

Os guardas do conclave são o governador na pessoa do morgado-mór, e o marchal. A porta dos aposentos do primeiro são collocadas sentinellas. O segundo habita muito perto do conclave, afim de poder responder immediatamente a qualquer chamamento. A sua obriga-

ção consiste em fazer observar a clausura. A ninguem é licito falar secretamente aos cardeaes. Depois das novendas ou *novendiali*, na manhã do decimo dia, os cardeaes e os prelados dirigem-se á capella do côro na basilica de S. Pedro. Os guardas nobres e os guardas suíços já despiram o luto. Todos os signaes fúnebres desappareceram. O cardeal decano, ou, em seu logar, o mais antigo cardeal bispo, celebra a missa do Espirito Santo com paramentos vermelhos, sandalias da mesma côr e mitra recamada de gemmas preciosas. Terminado o santo sacrificio, dá a triplíce benção. Depois um prelado previamente escolhido profere do pulpito, em latim, a oração *De elegendo Pontifice*, após o que os cardeaes dão entrada na capella Paulina onde se lhes lê o instrumento de perfeita clausura que impõe o conclave. O sacrista, de sobrepeliz e estola, entoa o *Veni Creator Spiritus*. Todos os estranhos se retiram. Apenas permanecem os cardeaes, sós, preparados sem duvida para a realisacão do mais importante munus que lhes confere a sua dignidade eminente de principes da igreja catholica. Um d'elles vae afferrolhar a porta da capella.

Estão verdadeiramente enacetados os trabalhos electivos cuja descripção minuciosa e completa já fez *O Seculo* de 22 do mez findo. A ella pódein reportar-se os leitores que desejem desentolvidos esclarecimentos acerca d'esse complexo e longo cerimoniaal que ainda agora se observa á risca.

É de crer que o conclave, attentos os calores excessivos da estacão, abrevie as suas sessões, apresentando-se a eleger o novo pontifice. Espera-se que em breve tudo esteja concluido e a viuvez da Igreja terminé pela proclamacão d'um d'esses numerosos cardeaes de quem nos últimos dias se tem fallado com tamanha insistencia. Não se presume cá fóra, com solidos fundamentos, quem será o summo gearcha sobre cuja cabeça vae pesar a radiosa tiara, que durante vinte e cinco annos aureolou a frente de Leão XIII. Citam-se muitos nomes, alguns dos quaes contam com importantes probabilidades, mas os designios do Sacro Collegio são impenetraveis como os de Deus, —sobretudo para os profanos.

Como quer que seja, devemos regosijar-nos com a eleição d'um pontifice que, conscio da sua grave missão, saiba caminhar liberto de obsessões sectarias, semeando o bem, promovendo a felicidade dos seus subditos, e cumprindo os salutaes preceitos do Evangelho tantas vezes conculcados por

aquelles que se arrogam o titulo de seus pregoeiros e exemplificadores.

## Letras

### O bebedo

Era p'lo agosto. A tarde estava asphixiante e abraçadora, sem a mais leve viracão!

Que calor! Nunca, em dias de vida, alguém se lembrava d'outro igual.

Era, péla certa, má signa d'alguma peste.

Os trigos, pelos eirados, murchos e sequinhos e curvados para o chão! mettiam dó! Ha tanto tempo que não chovêra, nem havia pinga de agua; assim com uma secca, que fazer?

As vinhas, queimadas pelo sol ardente, sem folhas já, pareciam esqueletos.

A perca, n'aquelle anno, era tanta! uma miseria emfim! Deus, o bom Deus, não fazia um milagre, não ouvia as preces dos pobres lavradores, alentados na vá esperanca d'uma chuva! Nem os mais leves indícios d'ella! Que de gente ficaria sem pão!

Na taberna do Outeiro, na estrada nova, com a cabeça recclinada n'uma meza innundada e rôsca, de pinho, o morgado das Répas parecia dormir.

Ao lado, um enorme cangirão de vinho, fazia-lhe companhia.

De vez em quando, como que machinalmente, erguia-se o morgado, e bebia... bebia.

Nunca era saciado.

A sêde era tanta, o vinho tão bom, e bebia... bebia. O calor cada vez apertava mais.

O morgado, ergueu a fronte e o rosto annuviou-se-lhe de repente, murmurando n'um ranger de dentes: «eu amava-a tanto!» e depois, bebeu... bebéu...

A sêde era tanta e o vinho tão bom!

Quêdou-se pensativo, e uma lagrima veio a bailar-lhe pelas faces. «E eu amava-a tanto!... Trahi-me! E eu amava-a tanto!...» E voltou de novo a beber, a beber!...

O vinho fazia-lhe bem, esquecia-o, entorpecia-o e abraçava-lhe o cerebro; parecia-lhe infiltrar uma sensacão que elle gostava.

Bébia... bebia para esquecer as ideias revoltosas que o atormentavam!

A sêde era tanta! tanto o calor! e o vinho tão bom.

Os olhos reluziam-lhe nas orbitas, com um brilho fe-

roz, e o olhar turvo e incerto.

Levantou-se e a cambalar lá foi estrada em fóra, aos zigs-zags...

E todos censuravam o morgado e admiravam a sua repentina transformacão.

Elle, o modelo dos homens honrados, o mais casto dos esposos entregou a toda a sorte de devassidões!

Mulheres, vinho e jogo, este tiro infernal, eram agora as suas distracções.

E elle lá ia, a cahir de bebedo, sem poder-se ter em pé. Uma lastima.

Censuravam-o, mas não sabem que o vinho é o anestesico de algumas almas sensiveis que soffrem e fazem esquecer os soffrimentos!

O vinho, é o afogo d'esses entes que uma paixão superior os esmaga, e elles não podem supportar.

E quando vêem um bebedo, não se lembram sequer, que já talvez fóra um homem honrado. Chamam-lhe vicioso, mas não penetram no âmago do seu coração, a sondar-lhe os soffrimentos: não vêem a dôr a esphacellar-lhe a alma, só vêem o vinho que elle bebeu.

Quantas vezes, eu, a vêr um embriagado me condoio do seu estado, e penso quanto soffrerá o seu coração, ao passo que os outros o insultam e enxovalnam.

E a tarde ia a extinguirse, e o sol, lá muito ao longe, n'um leito de purpuras, gargalhava o seu ultimo sorriso abrasador, n'um adeus de despedida.

A brisa, mansinha e fresca, vinha a soprar uma aragem dôce e perfumada.

O calor ainda era tanto! E o morgado, o coração cheio d'angustias, lá se foi a cahir de bebedo, pobre homem, em zigs-zags...

Do romance «A Familia Maldita»

## Carla

### Do Pará

(NOTAS E APANHADOS)

Nossos enfermos:

Está doente, na Beneficente Portuguesa, o sr. Manoel Affonso Rodrigues, empregado no commercio d'esta praça.

As grandes datas:

Commemorando o primeiro natal de seu interessante filhinho Claudio, o nosso digno amigo sr. José Joaquim Marques e sua ex.ª senhora offereceram no dia 7 um opiparo jantar ás pessoas de

sua amisade. Nada faltou para que o mais franco regosijo presidisse a esse delicado agape. Ao terminar, fizeram-se ouvir ao piano alguns distinctos virtuosos, havendo animadas danças até altas horas da noite.

Que seja muito feliz o amiguinho Claudio.

Viajantes:

De Salinas, onde fóra a negocios, regressou o estimado commerciante sr. José Vaz.

Para a Cavianna seguiu o sr. Manoel Maria Domingues, membro da firma Vaz, Domingues & C.ª, d'esta capital.

Do Mosqueiro, onde esteve veraneando algum tempo, regressou ha dias o sr. José Candido Alves, interessado na casa Antonio Silva & C.ª, tambem d'esta cidade.

Fallecimento:

A 6 d'este mez falleceu o mallogrado actor Sebastião Alves, uma das figuras primicias da companhia portugueza de comedias que com tanto successo trabalha no Theatro da Paz. O enterro sahiu no dia immediato, do restaurante Coelho, onde estava elle hospedado. A esse acto funebre fóram presentes todos os artistas da companhia e alguns amigos do infeliz artista.

Satyro-monstro:

Arimbú é um socegado logarejo que pertence ao municipio de Bragança. Ali vivia, em companhia de uma filha, um tal Januario— velho concupiscente e de baixissimo sentimento. A medida que a meiga rapariga se ia desenvolvendo, fóra-se apoderando do bruto um desejo irrefreavel de sentil-a e gozal-a. E uma lucta constante mas improficua teve lugar. Ella, porém, resistiu altivamente ás consequentes perseguições da féra, e então a violencia foi empregada, tão cêgo estava elle pela obsessão lasciva de que estava possuido. Foi por isso que ao espirito da joven occorreu sinistramente a ideia firme de tirar-lhe a vida. E tão pezado foi o odio que gerou-lhe a defeza da sua honra, que um pedaço de chumbo bastou para fazer entrar na galeria dos criminosos a debil flôr. Que fará a justiça? E os vermes tocarão nesse corpo envenenado, que guardava alma tão asquerosa e repugnante?

Calculam se em 600 contos as perdas da «Casa Brazil», e em 120 as da loja «Bijou».

Com o fim de isolal-as soffreram prejuizos, tambem, a mercearia «Transmontana» e uma casa contigua, elevando-se os da 1.ª a 6 e os da 2.ª a 5 contos de reis.

16-7-1903.

R. C.

dividuos que estavam dentro, recebeu um d'elles uma cacetada e dois ferimentos, sendo grave o seu estado.

Varias:

A nota brilhante da epocha é, sem duvida, o reconhecimento do illustre sr. dr. Lauro Sodré como senador pelo Districto Federal. S. ex.ª recebeu grande numero de telegrammas d'aqui a felicital-o.

—Na manhã de 8 d'este mez manifestou-se incendio n'uma mercearia á estrada da Independencia, pertencente ao sr. J. P. Marques, propagando-se o fogo a uma pharmacia que ficava junta e a outra casa contigua. Ficaram os 3 predios n'um montão de cinzas.

—A tarde, á rua Conselheiro Furtado, incendiaram-se as barracas de n.ºs 230 e 232, ficando inteiramente arruinadas.

—Tambem ia sendo devorada pelas chamas, no mesmo dia, a barraca n.º 164 á travessa Ruy Barbosa, chegando o fogo a destruir parte da cosinha.

—A antiga «Casa Brazil» foi, á 1 hora da madrugada de 9 do corrente, destruída por um incendio pavoroso. Devido á falta d'agua alastraram-se as chamas vertiginosamente, attingindo o predio lateral em que estava a loja de fazendas «Bijou» dos srs. Costa & Rebello.

A «Casa Brazil» tinha as mercadorias seguras em 4 companhias allemãs na importancia de 450 mil marcos. O predio estava seguro na companhia Commercial do Pará, em 15 contos.

A loja «Bijou» tinha as mercadorias seguras nas companhias «Commercial do Pará» e «Amazonia», em 100 contos, sendo 50 em cada uma. O predio estava seguro na companhia Commercial do Pará em 15 contos.

Calculam se em 600 contos as perdas da «Casa Brazil», e em 120 as da loja «Bijou».

Com o fim de isolal-as soffreram prejuizos, tambem, a mercearia «Transmontana» e uma casa contigua, elevando-se os da 1.ª a 6 e os da 2.ª a 5 contos de reis.

16-7-1903.

R. C.

De P. de Coura

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Festa íntima:  
No dia d'hontem, 1.º d'agosto, verificou-se com todo o brillantismo a benção de capella que o Ex.º Sr. Antonio Pereira da Cunha Lobo e Castro, reedificou no seu solar d'esta villa.  
S. ex.ª, a varias pessoas de sua familia e das suas re.

## Auzente

(A menina D. E. E. R. B.)

Quem tem amores ao longe,  
Tem maguas no coração;  
Os momentos são horrores,  
As horas saudades são.

(trova popular)

Auzente de ti, querida,  
Eu quasi assemelho um monge!  
Sente saudades immensas  
Quem tem amores ao longe.

Ó que martyrio sem nome!  
Ó que cruenta paixão!  
Quem vive d'um bem auzente  
Tem maguas no coração!

A Vida p'ra elle é triste,  
A Vida é cheia de dores!  
Passa os dias desgostoso,  
Os momentos são horrores!

Traz a Alma anuueada,  
Em martyrio o coração!  
Se n'este mundo ha saudades,  
As horas saudades são!

Hilario Barreiros

## Serenata

(Ao velho amigo e ta-  
lentoso collega Hilario  
Barreiros.)

Querida vem á janella,  
Escutar o teu amante,  
Os astros tambem escutam  
O meu cantar soluçante.

Deixa o perfumado leito,  
Vem ouvir os meus arpejos  
Saidos do coração,  
Em procura dos teus beijos.

Astro caído do ceo,  
Anda ouvir-me um só momento  
Que eu bem o mereço, pois  
És meu unico tormento.

Meu peito de dôr estala  
Já não posso mais cantar:  
Por ti vou morrer de sonhos;  
Quero morrer a sonhar!

Domingos Ferreira

## Uma visita ás ruínas do Real Mosteiro de Fiães

Este precioso livro, de que no numero passado publicamos uma critica do sr. José de Las Casas, vende-se na Loja Nova e o seu producto foi offerecido pelo auctor sr. Guilherme d'Oliveira para auxiliar as obras de reparação do Mosteiro de Fiães.

Todos os melgacenses, devem comprar este livro, para mostrar o seu profundo reconhecimento, a quem cumprindo um voto e fazendo uma obra de caridade, veio tornar conhecida a historia d'esta nossa reliquia.

## A respeito do actual anno vinicola

É digna de serias considerações a esterilidade da vinha no actual anno.

Diz-se que, salvas pequenissimas excepções, a colheita não será um decimo da do anno passado, que já foi escassa.

Ora mal se pôde imaginar o quanto a vida economica do nosso povo vae gravemente resentir-se d'esta falta.

Não é o deixar de ter um copo de vinho para a principal refeição que mais entristece o nosso lavrador, porque isto já bem duramente lhe succedia quando tinha de vendel-o para equilibrar as despesas de sua casa; nem é tambem o ter de contrariar aquella sua natural franqueza quando offerecia uma pinga ao amigo, que mais o pôde affligir, porque a substituirá pelo café, bebida agradável e tão usada nas cidades.

Angustia-o maior adversidade. Innumeras familias irão comprar o pão com o dinheiro do capitalista e do agiota.

Já era bem precaria a situação d'esses martyres do campo quando a videira pagava generosamente todos os sacrificios que nos impunha, ainda mesmo o de exigir que o homem a cultivasse de joelhos em terra, como que para adoral-a.

E porque era assim generosa, terrenos proprios de cereaes se foram transformando em extensas e vicissas latadas, sem ninguem querer pensar nas contingencias d'esse magnifico producto e nas dificuldades que viriam surgindo para a sua exportação pela concorrência de outros vinhos.

O vinho tornou-se para

nós a principal fonte de receita.

Mas hoje, perante esta desolação, que tetra e desesperada lucha pela existencia se não trava na casa do lavrador para quem o vinho era a alma da sua vida financeira!

A camara de Braga já supplicou ao governo a eliminação das contribuições directas do corrente anno, e deverá esperar deferimento favoravel, pois o permite a chamada lei dos sinistros.

E nós, cumprindo um sagrado dever, lembramos á nossa camara a urgente necessidade de seguir o exemplo d'aquella, pois vamos ser victimas da mesma calamidade.

Patrocinada tão justa petição, hayemos de ser attendidos ainda pela circumstancia de, nas ultimas matrizes, ficar a vinha consideravelmente collectada.

Pensem os que vae na provincia ultramarina de Cabo Verde: centenaes de pessoas têm morrido de fome!

E aqui esse terrivel flagello lê-se bem nitidamente no organismo ossificado e na physiopomia mirrada que apresenta o nosso povo.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 15 de Julho

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

Foi presente um requerimento de Maria Fernandes, solteira, da freguezia de Couso, a pedir subsidio de lactação para um seu filho. Deferido.

Pelo sr. presidente foi dito que, tendo esta camara sido chamada á auctoria, por Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro, solteiro, do lugar da Portella, freguezia de Paderne, na acção civil que, contra elle, move a junta de parochia da mesma freguezia, por ter sido destruida parte do muro de supporte do terreno do largo da Corredoura, n'aquelle lugar da Portella, e escavado o mesmo terreno ao norte d'um cruzeiro ali collocado, e tendo sido citado no dia 11 do corrente, a requerimento do referido, para que a camara assigne termo da acceitação da auctoria a que foi chamada, apresenta este assumpto á discussão.

Pelo vereador sr. Antonio Carlos Esteves foi dito que, tendo sido realizado por ordem da camara tudo aquillo de que se queixa a junta de parochia de Paderne, em

que fundamenta a dita acção e sendo reconhecido a posse do municipio o terreno da Corredoura, no largo da Portella, propunha, por ser de toda e justiça, que esta camara accceitasse a auctoria, fazendo-se representar em juizo no alludido processo por advogado da escôlha do sr. presidente. Posta á votação esta proposta, foi ella approvada por unanimidade.

Achando-se presente á sessão Joaquim d'Egas Afonso, disse que, na qualidade de arrematante das obras a fazer n'esta villa, d'uma fonte e lavadouro publico, e por estar dentro do praso legal vem apresentar sua reclamação, contra o erro de calculo feito no diâmetro que deveu ter os tubos de grez que tem de ser empregados na canalisação da agua para o lavadouro publico, estando calculados na série de preços de 0m,04 de diametro e na planta de 0m,08, havendo portanto uma differença de preço quasi do dobro. Que, o levantamento do cano por onde tem de ser conduzida a tubagem, não está previsto no projecto. Que, junto ao perfil n.º 4 do projecto ha dois canos que tem de ser removidos, trabalho este que tambem não está previsto.

Pela vereação foi accceite a reclamação e deliberou-se que seja convocada o tecnico que procedeu aos estudos, para verificar se a reclamação tem ou não fundamento. Nada mais se tratou.

Foi nomeado administrador do concelho dos Arcos de Val de Vez, o sr. José Maria d'Azevedo d'Araujo e Gama.

Foi aposentado com a pensão de 200\$000 réis, o sr. João Gualberto Gomes, escriptor de fazenda em Villa do Conde.

## Subscrição

Continuação da subscrição destinada a fazer substituir a irrisoria imagem que se encontra no cruzeiro da Orada.

Transporte... 5\$400  
Aurelio d'Azevedo... 200  
Um anonymo..... 200  
Domingos d'Araujo... 100  
Francisco Pires.... 200

Somma... 6\$100

## A Ex.ª camara

Persistimos no nosso pedido de que, ou se mandem concertar devidamente os poucos bancos que existem na Praça do Commercio, ou sejam d'aí retirados, attendendo ao vergonhoso estado em que se encontram.

Chamamos tambem a attenção da digna camara para que, sem demora, mande proceder aos concertos indispensaveis no relógio official, afim de evitar as suas constantes diabruras.

## Photographo

Encontra-se no chalet junto ás Aguas do Pezo o conceituado photographo hespanhol, sr. Adolpho Gonzales, o qual, segundo vemos pelos muitos grupos que tem em exposição no «Café Melgacense» d'esta villa, bem merece ser procurado pelo publico em geral.

Aproveitem os melgacenses a occasião porque a demora ali não irá além d'um mez.

Foi aposentado com a pensão de 200\$000 réis, o sr. João Gualberto Gomes, escriptor de fazenda em Villa do Conde.

lações de amisade, offereceu um opiparo banquete a que assistiram as seguintes damas e cavalheiros:

Condessa de Bertandos, condessa da Figueira, D. Maria Anna Machado, D. Leocadio d'Almada, D. Maria Rita Pombal, D. Maria Rita Pereira da Cunha, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha, D. Anna de Mendonça, D. Maria José da Silva Campos e D. Maria José de Noronha—Conde de Bertandos, conde da Figueira, D. Miguel Vaz d'Almada, Sebastião Pereira da Cunha, Antonio Pereira da Cunha, José Pombal, dr. Julio Cesar Gomes Barbosa, dr. Antonio Candido Nogueira, dr. Narciso Candido Alves da Cunha, dr. Bernardo Chousal, Bartholomeu Kopke, Nicolau Marinho, P.º Barreiros, P.º Antonio Torres, P.º José Laranjo, P.º Carvalho, P.º Alfredo Machado, P.º José da Silva Pinheiral, P.º João Luiz Gonçalves, P.º José Bento Ribeiro, Manoel de Sousa, Justino Guerra e Nicolau de Araujo d'Azevedo Marinho.

Reinou sempre a mais esfusante alegria e ao «toast» levantou o primeiro brinde o ex.º sr. conde de Bertandos, que, com a sua voz sonora e firme, deixou a mais atrahente impressão em todos os assistentes.

Seguiram-se depois entre outros, os brindes dos ex.ºs srs. conde da Figueira, D. Miguel Vaz d'Almada, dr. Julio Barbosa, dr. Antonio

Nogueira e dr. Bernardo Chousal.

O serviço foi profuso e variado, retirando-se os convidados extremamente captivados pelas gentilissimas deferencias que receberam do illustre fidalgo.

Durante o jantar e no terceiro do solar, tocou uma philharmonica d'esta villa.

No dia 29 do preterito mez, partiu para Vianna, aonde se demora todo o mez d'agosto, o talentoso contista e primoroso poeta, Julio de Lemos, acompanhado de sua gentilissima esposa, D. Lúcia do Carmo Dantas Pereira dos Reis Lemos.

Tambem para aquella cidade, partiu hoje, o meu amigo Adolpho Dantas Marinho, esclarecido professor primario.

2 d'agosto.

H.

## Locaes

### Quem passa!?

É o «Papagaio de Monsão» que, juntamente com a tia Carnalheira, vae exhibir as suas habilidades nas feiras francas de Nossa Senhora d'Agonia.

—Tu, minha amiga, sabes perfeitamente, que anno Alberto. Foi elle o unico homem que me fascinou. O meu coração não pôde pertencer a outro. Se esta esperanza me abandónas e, ai de mim, porque a minha existencia succumbiria em poucos dias...

Leonor, n'este ponto, levou um lenço aos olhos, para enxugar duas perolas crystallinas, que se deslisaram pelas suas faces formosas, e em seguida continuou:

—Como sabes, minha querida amiga, meu pae não é ambicioso e simplesmente deseja a felicidade de suas filhas; porisso, sabendo das minhas relações amorosas com Alberto o sciento das suas boas qualidades, hontem disse-me que hoje ia fallar com elle para tratar do casamento. Não imaginas, Magdalena, a alegria que se apoderou de

minh'alma, ao ouvir as palavras de meu pae; porque toda a minha felicidade consistiu em unir-me áquelle a quem tanto amo.

Durante a noite os meus sonhos eram acalentados pelas mais bellas esperanças.

Eram tão poeticos, tão romanticos os meus sonhos, que até me pareceu ver surgir no horisonte o meu futuro emeadado de rosas!

Quando acordei, eram 9 horas da manhã.

Estive por espaço de uma hora fazendo por me recordar do que sonhei durante a noite.

Julgava-me tão feliz n'esse momento, que não reparei que a minha criada grave, acabava de entrar, trazendo uma carta para mim.

Ao pegar na missiva estremei.

A letra era de Alberto.

Rasguei o involucre apressadamente e assim que terminei a leitura, quasi que perdi os sentidos.

Depois chorei! Foram as primeiras lagrimas, que os meus olhos deram, por causa de um homem!

Leonor, n'e-te ponto, exhalou um suspiro, ajuntando em seguida:

—Eis a carta, que hoje recebi ás dez horas da manhã. E dizendo isto tirou do bolso um papel, e depois de o desembrulhar, leu o que se segue:

Ex.ª Sr.ª  
«É, pesaroso, que eu escrevo a V. Ex.ª, participando-lhe que as nossas relações não podem continuar, por justos motivos.

«No entretanto, se tem alguma confiança em mim, peço-lhe me conceda uma en-

«trevista, hoje ás onze horas da noite, em casa de V. Ex.ª»

«Pego o maximo segredo n'isto que mando dizer.

«Aguardo ansioso a resposta.»

A.ª

Leonor, depois de ler a carta, guardou-a cautelosamente, e depois disse:

—Foi por este motivo, que eu te mandei chamar, estimada amiga, porque, primeiro, desejava desabafar contigo; segundo, para te perguntar se fiz mal, em lhe conceder a entrevista.

—Julgo Alberto incapaz de uma má acção; porisso entendo que fizeste bem em lhe concederes o que te pede.

—Foi isso exactamente que eu disse a minha irmã, interrompeu Isabel, que até aqui, tinha guardado silencio. —Alberto tornou Magda-

lena—é um moço de excellentes qualidades, porisso nada recetes; além d'isso, talvez a entrevista que elle te pede, seja para explicar minuciosamente o motivo que o levou a dar aquelle passo...

A isto, seguiram-se mais alguns dialogos, que nenhum interesse tem para o leitor.

As Ave-Marias, Pinto d'Oliveira e sua filha, depois de se despedirem d'aquellas pessoas verdadeiramente amigas, dirigiram-se a sua casa.

## CAPITULO VI

### A entrevista

Approxima-se a noite. O céu está carregado de núbvens negras.

Continua

## Folhetim

## OS MISERAVEIS

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. MOREIRA DE MORAES SARMENTO

CAPITULO V

As primeiras lagrimas...

—Não és tu e minha irmã, abaixo de Deus e de meu pai, as unicas confidentes de todos os meus segredos?

—Portanto...—disse simplesmente Magdalena.

—Ouvo, pois.  
Leonor aqui, fez uma pequena pausa, e em seguida, disse:

**Grande festival no Pezo**

No Grande Hotel do Pezo realizou-se no domingo uma esplendida festa organizada pelos ex.ªs srs. Antonio José de Macedo, Antonio José Gonçalves de Moraes, José da Fonseca Meneres e Antonio Teixeira Osorio, em favor do Asylo de S. João da cidade do Porto.

Música todo o dia, muito fogo, uma soirée esplendida com magnifico serviço, um bellissimo cõillon, muita alegria, é muito boa ventade, em abrilhantar uma festa verdadeiramente altruísta, verdadeiramente sympathica.

O ex.ª sr. Antonio José de Macedo, dignissimo director do Asylo de S. João, n'um bello improviso, cheio de primorosas fôres de rhetorica, agradeceu commovidissimo a todos aquelles que o coadjuvaram n'esta festa de caridade, incitando-os ao mesmo tempo, a que prosigam na santa cruzada do Bem.

Eis o programma dos festejos:

—Grande alvorada de varios tiros com repiques de sino, sineta e campainhas.

—Concerto a grande banda pelo fungagá da terra. Musica extra-classica com acompanhamento de cõres da opera de Melgaço. — Solos de bombo, caixa de rufo, pandeára grossa e outros trechos de muito difficil audição. (*Bemaventurados os surdos*).

—Concurso de comilões. Reunião do conclave para eleição d'um papa... jantares. O eleito será coroado e premiado por uma commissão de senhoras e conduzição em triumpho.

**Nota.**—Aos candidatos será permitida toda a galopinagem em conformidade com os habitos constitucionaes.

—Grande grupo photographico de toda a assistencia feito por um celebre e obscuro amator. (*Trabalho de meia cara*).

—Deslumbrantes ornamentações e ophthalmicas illuminações feitas por um processo completamente novo já muito conhecido.

**Nota.**—Recommenda-se o uso de oculos fumados.

—Prodigioso e retumbante fogo do ar feito em terra.

—Notavel sextetto musical dirigido pelo festejado maestro Pedrinha.

—Grande sarau dançante, trincante com chocolate reconfortante. Furibundo e abraçadabrante cõillon marcado por um processo indelevel (fixe) privilegio Menéres. — Refrescos de aguas mineraes á discricção.

E disse. Vêr para crêr.

**Atlas de Portugal e colonias**

Vem primoroso o 2.º fasciculo d'esta interessante publicação, que bem patenteia o elevado grau d'aperfeiçoamento a que as artes graphicas teem ultimamente chegado no nosso paiz.

**Transcripção**

O nosso presado collega a «Folha da Manhã», de Barcellos, dignou-se honrar-nos com a transcripção do conto «A Costureirita», devido á penna do nosso distincto collaborador «Lyrio Secco».

Os nossos agradecimentos.

**Escolha acertada**

O nosso estimado amigo e intelligente professor official da escola de Valladares, concelho de Monsão, sr. Alfredo Manoel de Sá Villariño, foi escolhido para fazer parte do jury dos exames do 2.º gráu, que principiaram no dia primeiro do corrente mez, em Vianna do Castello. Parabens mui sinceros.

**Taxas postaes**

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 222 reis; marco, 273 reis; dollar, 15150 réis; sterlina, 43.

**Publicações recebidas**

*Revista Judiciaria* — Recebemos o n.º 72.

*O Gafanhoto* — Quinzenario para creanças, com illustrações a cõres, recebemos o n.º 9.

*Liga Naval Portuguesa* — Recebemos o n.º 6.

*Passatempo* — Recebemos o n.º 62.

*A B C da Agricultura* — Recebemos o n.º 4.

*A Guerra Anglo-Boer* — Recebemos os fasciculos n.ºs 41 a 59.

*Historia de Portugal* — Recebemos os fasciculos n.ºs 276 a 280.

*Maravilhas da Natureza* — Recebemos os fasciculos n.ºs 126 a 130.

*Revista Commercial de Vinhos e Azeites* — Recebemos o n.º 5.

**Agua do Pezo**

Continuação dos nomes dos illustres aguistas:

Brandão de Mello, Manoel Estelita da Cunha, Bernardo José Ferreira Bragança, D. Maria Delphina Ferreira Bragança, Arthur d'Almeida Carvalhães, José de Barros Martins, José Fernandes Vieira, Armando Vieira, D. Elvira d'Andrade Vieira, Manoel Antonio Caldas, José Peres, Delphin Nogueira, José Nogueira, D. Anna Gonçalves Carvalhães, Manoel d'Almeida Henriques, D. Adelaide Sophia Carneiro Soares, Joaquim Antunes Leitão, Felisberto Monteiro, D. Joanna da Rocha Leite Monteiro, José Fraga, do Porto; Antonio Fernandes dos Santos, de Sernache; D. Maria Amelia de Sousa, de S. João da Pesqueira; Conego Luiz Maria de Carvalho, de Torres Vedras; D. Mathilde Portocarreiro, e Gonçalo Vianna, de Vianna; Bento d'Aguiar, de Villa do Conde; Gonçalo Pereira e Francisco Velloso Barreto, de Barcellos; Manoel Joaquim da Silva Braga, Manoel de Carvalho Rodrigues, José Antonio d'Oliveira e D. Maria Francisca d'Oliveira, de Braga, D. Maria do Carmo Pereira da Rocha, Emilia Rosa Gomes, Dr. Pedro de Brito e Josepha Dias da Costa, dos Arcos; Manoel Mafra, de Caldas da Rainha; D. Joaquina Rosa Pereira Leite Pacheco, de Cabecellas de Basto; Maria Laranjeira, de Caminha; Bento José Barbosa e Francisco José Barbosa da Cunha, de Coura, Antonio Nunes Ferreira, Antonio Ferreira de Mattos e Antenor Ferreira de Mattos, de Aveiro; Antonio Pin-

to de Magalhães Basto, de Amarante; Manoel José Ferreira dos Santos e D. Maria Ferreira dos Santos, de Espozende.

(Continúa)



Vimos aqui na semana passada, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. conselheiro José Augusto Lopes da Silva, dignissimo secretario geral do governo civil d'este districto.

—Encontra-se em Rouças, o nosso estimado amigo e conterraneo, sr. Victor Manoel Melleiro de Magalhães.

—Passou alguns dias ligeiramente incommodada, a ex.ª sr.ª D. Ursulina Lopes da Silva.

—Esteve em Cerveira, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Maria Monteiro.

—Tambem esteve em Vianna do Castello, o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

—Encontra-se em Monsão, a uso das Caldas, o sr. Joaquim Esteves, socio da acreditada firma Barbosa Esteves & C.ª, de Lisboa.

—Partiram para o Pará, os srs. João Pires de Carvalho e sua ex.ª esposa, Norberto Corrêa dos Santos e Abel da Graça Almeida.

A todos desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

—Tem sentido melhoras, o rev. Manoel Alves Salgado, de Rouças.

—Estimamos.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa, partiu ha dias para o Rio de Janeiro, o sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, benemerito filho de Coura.

—Que suas ex.ªs gosem boa viagem e em breve regressem a este reino, são os nossos votos mais sinceros.

**CARTÃO DE PARABENS**

**Fazem annos:**

Sabbado — o sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Segunda-feira — a ex.ª sr.ª D. Laura Glorim Moreira.

Terça-feira — a ex.ª sr.ª D. Maria das Dões Gonçalves da Motta.

**ANNUNCIOS**

**OFFICINA DE RELOJOARIA DE**

**João Martins de Sá**

PRACA DO COMMERCIO MELGAÇO

Concerta toda a qualidade de relógios e caixas de musica.

PREÇOS MODICOS

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.ª**

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**

DO

**ESTEVES**



**SAPATARIA**

DE

**LADISLAU**

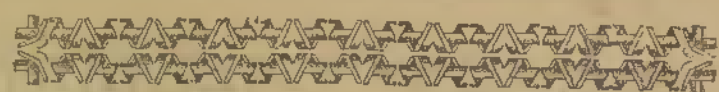
**F. RODRIGUES**

PRACA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS



**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

DE

**MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS**

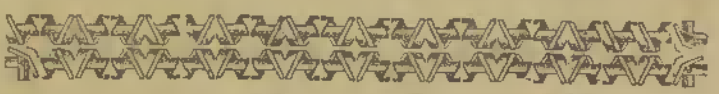
(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de merceria, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café



**COLCHOARIA**

DE

**Joaquim Peixoto Alves**

MATHESS-MAKER, TELA D'ACO, COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACO

MATELASSIER, COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACO

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A UNIÃO**

**PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL**

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

**É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA**

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfectos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

**UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.**

**RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS**

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

**A UNIÃO é o atelier predilecto**

DA

**FAMILIA REAL PORTUGUEZA**

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

**FRANCEZA**  
**AMISARIA**

**A. MACHADO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico — P.A.R.A.E.N.S.E.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anкора.

Participa aos seus ex. mos  
freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

**TOMOS MENSAES**

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

*Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se temenado a cabo em Portugal*

Dirigit os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**A MODA**

**JOÃO JOSÉ MARTINS**

**172, Rua do Ouro, 154 — LISBOA**

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanellas de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**

**Executam-se encomendas de enxovaes para noivas.**

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc.

Preço do frasco—600 rs.

**EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**CALICIDA Motta**, magnífico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**  
PHARMACIA DE N.º S.º D'ACONIA  
DE  
**TULLIO DA MOTTA**  
106, Campo de D. Fernadão, 107  
**VIANNA**

**JORNAL DE MELGAÇO**

Defensor dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**ANTONIO A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno ..... 1.000 réis  
Semestre ..... 600 »  
3 menses (ano) ..... 2.000 »  
6 menses ..... 3.000 »

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 40 réis  
Publicações con-  
tracto especial.  
Número avulso ..... 20 »

**JAMES**

Único legítimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

**A GUERRA ANGLO-BOER**

**IMPESOS DO TRANSVAAL**

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, *illustrada* com numerosas zincos gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, *cercos e batalhas* mais cruentas da

**Guerra anglo-boer**

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA**, ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanaes de 16 paginas ..... 30 réis  
Tomos de 8 fasciculos ..... 180 »

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

**Revista Judiciaria**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
(Pagamento adeantado)

Anno ..... 35000  
Semestre ..... 15500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

**Redacção e Administração**  
1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 222  
**PORTO**